

# 8.2 Acompanhamento e Controle de Macrófitas Aquáticas



**E**

m ambientes naturalmente equilibrados o fenômeno de proliferação descontrolada de uma ou mais espécie vegetal é impraticável pela alta competição entre as muitas espécies existentes. No entanto, é usual em ambientes alterados pelo homem, onde o fenômeno de infestação nada mais é do que um processo de "cicatrização" ambiental realizado pelas espécies que apresentam maior tolerância genética e ambiental. Portanto este projeto é um conjunto de estudos botânicos que

visa aumentar o conhecimento sobre as plantas aquáticas normalmente denominadas de aguapés e sua influência na área de abrangência do lago da UHE Itá, contemplando principalmente a identificação taxonômica, as conseqüências geradas na área pelo seu desenvolvimento e as ações recomendadas.

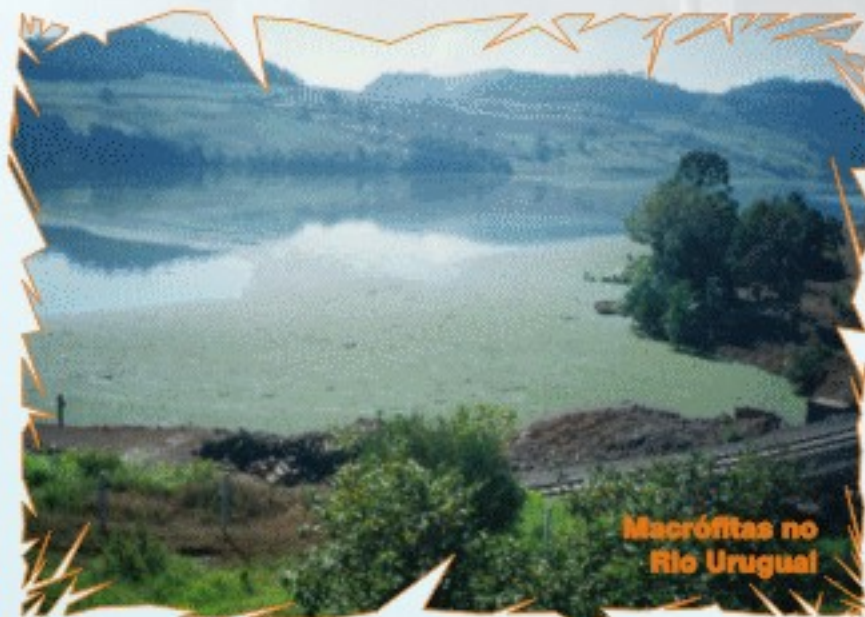


A metodologia prevê:

- Vistorias e mapeamentos periódicos dos bancos de macrófitas, abrangendo os rios envolvidos com a formação do reservatório (Uruguai, Jacutinga, Peixe, Novo, Dourado, Lamedor e outros), antes do enchimento;
- Eliminação dos bancos de espécies flutuantes, identificados antes da operação de enchimento;
- Controle do desenvolvimento.

Ao trabalhos tiveram sua primeira etapa desenvolvidos de julho de 1999 a janeiro de 2000 e constaram de levantamento das espécies caracterizadas como Macrófitas Aquáticas. A segunda etapa ainda continua em desenvolvimento e refere-se ao monitoramento do lago em estabilização.

Foram encontradas 70 espécies de macrófitas no lago do reservatório da UHE Itá e todas têm uma área de ocorrência que abrange outras regiões nos dois estados.



Entre as que apresentam maior probabilidade de causar problemas estão as espécies flutuantes aguapé, murerê e repolho-d'água, respectivamente: *Eichhornia crassipes*, *Salvinia herzogii* e *Pistia stratiotes*; por apresentarem grandes índices de cobertura, ainda que em pontos isolados. Sua proliferação está no desequilíbrio dos ciclos de nutrientes das águas associados às suas extraordinárias capacidades reprodutivas. Quando recobrem grandes áreas causam problemas à operação dos reservatórios, obstruindo tomadas d'água, afetando a capacidade de geração e favorecendo a corrosão dos componentes mecânicos, reduzindo sua vida útil.

O monitoramento contínuo e a retirada constante das macrófitas flutuantes, somados ao monitoramento da qualidade da água, conseguem controlar este processo. Sua retirada para fora da área de inundação ainda pode trazer, como benefício adicional, sua utilização

como composto orgânico.

Documentos Disponíveis

- Relatório sobre o Acompanhamento e Controle de Macrófitas Aquáticas do Reservatório de Itá

